Timor

Seis meses se completarão a 12 de Maio sobre o massacre de jóvens timorenses no cemitério de Santa Cruz em Dili . . . Mais de cem vidas inocentes.

Jornalistas corajosos dão-no a conhecer ao Mundo, que fica horrorizado com o realismo das imagens indesmentíveis.

Jornalistas que arriscaram as suas próprias vidas para conseguirem a verdade, conscientes de que só a verdade nos libertará.

O luto e a dor abate-se sobre cada família timorense que há 16 anos, só, isolados nacional e internacionalmente, vêm ultrapassando a barreira do sofrimento e do desespero.

Em cada lar português, o dramatismo das imagens televisivas faz acordar os governantes e o povo português da libertação da guerra em que viviam há 16 anos esquecendo a situação dolorosa dos seus irmãos timorenses ou sentindo-se impotentes para agir após a invasão formal de Timor-Leste, por terra, mar e ar a 7 de Dezembro de 1975, pela Indonésia, obrigando à fuga de cerca de 80% da população para as zonas montanhosas, tendo já morrido mais de 200.000 timorenses durante dezasseis anos de ocupação ilegal indonésia, e onde se vai organizando a resistência numa à concretização dos justos direitos da autodeterminação e independência.

Os timorenses têm direito a ser livres na sua própria terra.

Mas o Povo Timorense continua sofrendo e clamando justiça para os seus mortos e para o seu povo":

Mesmo na noite mais triste
Em Tempo de servidão
Há sempre alguém que resiste
Há sempre alguém que diz... Não! (1)

Não à continua violação dos direitos humanos
Mas Sim
Ao direito à Autodeterminação
Ao direito à Paz
Ao direito à Liberdade de Pensamento
Ao direito à Independência através do cumprimento das resoluções das Nações Unidas.

Os Timorenses gritam ao mundo a sua dor, a sua sede de justiça, de paz e de liberdade, o cumprimento e respeito sobre o seu Território dos Direitos Humanos e do Direito Internacional de Todos os Povos à autodeterminação e Independência.

Acerca da corajosa Viagem a Dili, a levar a cabo pelo Lusitânia Expresso e organizada pela Missão Paz em Timor, tendo à frente o jovem Rui Marques e o comandante do navio Luis Santos, que representam duas gerações de homens corajosos, responsáveis e grandes humanistas, unidos na concretização do mesmo ideal universalista, a Indonésia declarou:
" O Lusitânia Expresso é uma provocação à soberania da Indonésia."
E Portugal interroga-la-á:
E a ocupação ilegal pela Indonésia de Timor-Leste contra os princípios do Direito Internacional dos povos à autodeterminação e independência não é uma provocação?
Pior ainda... não é uma violação?

(1) Manuel Alegre, Novas do Vento que Passa.

Em 1º lugar é uma violação contra o povo timorense.
Em 2º lugar é uma violação contra Portugal
Em 3º lugar é uma violação contra todos os povos democráticos do mundo inteiro.

Mas muitos cidadãos e governantes têm a memória curta e os interesses e as arbitrariedades dos poderosos ao longo dos séculos continuam a ser contraditórias.

Recordemos o tratamento dado aos factos que levaram à declaração da Guerra do Golfo, ao envolvimento dos poderosos da cena internacional e que se resolveu em menos de um ano...

Comparativamente a situação de Timor arrasta-se há 16 anos...

Ai Timor...! Ai Timor...!
O teu petróleo não tem as dimensões políticas e económicas do KUWAIT!
Mas poucos te igualam
Na tua grandeza de Alma,
Na tua coragem na dor,
Na tua cultura material e espiritual,
Na tua esperança,
Na tua fé renovada na luta pelos mais elementares Direitos do Homem.
Na tua justa luta que obriga os filhos teus, ao sacrifício das suas próprias vidas.

E tudo isto contra os que se julgam poderosos mas são fracos, porque na sua persistente cegueira só conhecem e aplicam a força da repressão física e psicológica, a força das armas e desconhecem a verdadeira força da razão, da justiça e do direito internacional, da solidariedade entre os povos.

E eu, e tu, e nós de que lado estamos?
Porque continuamos ainda na fase das lamentações?
Deixemos o nosso comodismo de seres instalados.
É preciso incomodar os que se julgam os poderosos e os invencíveis deste mundo e que se acham no direito de praticar todo o tipo de arbitrariedades sobre os seus semelhantes
E dadas as nossas limitações, só o podemos conseguir pela pressão nacional e internacional, com acções coerentes, de respeito mútuo mas com o confrontamento de todos Governantes! Portugueses!
Não nos refugiemos mais no nosso individualismo, no nosso imobilismo...
O que se tem vindo a realizar pelos nossos irmãos na fé e na cultura é ainda muito pouco.
Já acordamos para a realidade cruel dos factos... é preciso não adormecer agora.

Agarremos a actual conjuntura favorável a nível nacional e internacional,
e continuemos a praticar para com o martirizado Povo de Timor
a Cultura da Fraternidade!

Maria José Ramos Lopes
Prof. da Esc. Sec. de Ponte de Sor
Reflexão realizada sobre os nossos irmãos timorenses a 25 de Fevereiro de 1992 e que envio à vossa revista Notisul, que passarei a receber por um período de 2 anos; junto envio cheque da Caixa Geral de Depósitos nº 4721398, subscrevendo a minha assinatura. O caminho é longo e difícil mas a vitória será certa. Maria José Ramos Lopes
24-3-92